



e-ISSN: 2177-8183

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

DISCURSOS PEDAGÓGICOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM QUESTÃO: CRIANÇAS E TECNOLOGIAS

Adilson Cristiano Habowski

adilsonhabowski@hotmail.com

Doutorando em Educação na Universidade La Salle/UNILASALLE. Canoas/RS
– Brasil

Elaine Conte

elaine.conte@unilasalle.edu.br

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle/UNILASALLE. Canoas/RS – Brasil

É com imenso prazer que apresentamos o dossiê *Discursos pedagógicos e experiências formativas em questão: crianças e tecnologias* que conta com dezessete artigos e uma resenha, com o propósito de discutir questões e fazer circular experiências formativas e mudanças recentes nas práticas que envolvem crianças e tecnologias no formato digital. Esse dossiê compreende um conjunto de investigações acerca de estudos das crianças e das práticas educativas em torno das relações e produções acadêmicas com as tecnologias na educação, em suas interfaces interdisciplinares e proposições dialógicas no mundo contemporâneo. Afinal de contas, por que o discurso pedagógico se burocratizou e instrumentalizou a ponto de perder o sentido formativo com as experiências da infância nas formas de interveniência na prática educativa atual? Trata-se de identificar diferentes perspectivas em torno das contradições nas práticas educativas e nos comportamentos que se reproduzem com a cultura digital, bem como uma fonte de pesquisas diante das perturbações instrumentais no mundo sociocultural e nos processos pedagógicos. Essa proposta surge em virtude da intensa presença tecnológica revelada em um campo de conhecimento do qual

circulam as novas gerações que nascem hiperestimuladas e que não podem ser ignoradas por dinâmicas e processos socioculturais.

Não há como negar que as tecnologias digitais possam ser integradas ao contexto educacional para potencializar as práticas pedagógicas, no aprofundamento epistemológico, científico, técnico, metodológico, político, ético, estético e profissional. As mudanças e a intensificação das conexões digitais estão sendo usadas na urgência contemporânea para aproximar o saber escolar dos novos contextos de estudos domiciliares em forma de educação remota, principalmente com a pandemia (coronavírus). Mas, de que forma a escola e os professores podem mobilizar conhecimentos e ações educativas com as tecnologias digitais como horizonte de (re)criação com textos mais instigantes frente às novas configurações de difusão de ideias (vídeos, *lives*, ferramentas do *Google*)? Agora, com as plataformas digitais de acesso livre a difusão de saberes pedagógicos põe em circulação novas estratégias de imposição via tecnologias que demandam uma análise aprofundada e novas iniciativas de interesse educativo para uma história cultural. Por fim, reforçamos a importância e o grande desafio no entendimento da cultura da infância em processos de metamorfose do presente, uma vez que as crianças estão expostas a diversas informações e propagandas, hábitos e costumes de um mundo instável, planejado e em crises frequentes do que se fundamentavam as *boas* práticas pedagógicas. Parece que estamos vivendo um apólogo de Machado de Assis baseado no conto *A linha e a agulha*¹ - quando ironiza que também tem servido de agulha para muita linha ordinária passar. Na pequena história adaptada aqui por Paulo Coelho - *a agulha passa por vários estágios de sofrimento até aprender sua função: o forno abrasador da metalúrgica, o frio intenso da água em que é temperada, o peso esmagador da prensa que a faz atingir sua forma ideal. A partir daí, precisa estar sempre dura, brilhante e afiada. Depois de todo*

¹ Um apólogo - Machado de Assis (tv@escola). A clássica história da agulha e da linha disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kYNCJXQ3Zac> Acesso em: 07 out. 2020.

este aprendizado, ela encontra sua razão de viver: a linha. E faz o possível para ajudá-la: enfrenta os tecidos mais resistentes, abre os buracos nos locais certos. Mas, quando termina seu trabalho, a misteriosa mão da costureira torna a colocá-la em uma caixa escura; depois de tanto esforço, sua recompensa é a solidão. Com a linha, entretanto, a história é diferente: a partir deste momento, passa a ir a todos os bailes e festas. Desse ponto de vista, elegemos alguns eixos demarcadores de recortes dos trabalhos deste dossiê, para propiciar uma ambiência de leituras e resultados de pesquisas em torno de experiências com os novos instrumentos culturais, a fim de pensar os contextos vigentes e as novas configurações formativas das práticas com a cultura da infância.

Abrindo a seção, o artigo intitulado *Animações cinematográficas e o desenvolvimento moral e ético infantil: reflexões para a prática pedagógica*, de Fernanda Cristina dos Santos de Oliveira e Analógia Miranda da Silva, discute os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi de identificar e analisar como as crianças interagem e se apropriam dos valores morais presentes nas animações cinematográficas. A maneira de tratar a questão ficou organizada em três movimentos, a saber: a) identificar o papel da mídia na constituição da infância na atualidade; b) identificar e analisar a compreensão dos estudantes acerca da estrutura moral presente na animação *A Nova Onda do Imperador* (2000). Os resultados da pesquisa apontam que os conteúdos midiáticos podem exercer uma função socializadora entre as crianças, caracterizando-se como referências na criação de suas experiências humanas, culminando em aspectos do desenvolvimento moral.

Na sequência, o artigo *As tecnologias e o pensamento complexo de Morin no processo formativo do professor de matemática*, dos autores José Elyton Batista dos Santos e Erivanildo Lopes da Silva, também apresenta reflexões sobre as inter-relações entre ciência, técnica e indústria e, por consequência, expressa a tendência de seus agentes produtores em instaurar práticas exemplares na área educacional. Adentram nas discussões das tecnologias no

processo formativo do professor de matemática e dos saberes necessários à educação do futuro. A investigação destaca que as tecnologias não são a única alternativa metodológica que merece ser discutida na formação inicial do professor de matemática e, muito menos, é a salvadora da educação. Os autores ressaltam que há uma diversidade de recursos e estratégias que contribuem para o ensino e a aprendizagem das crianças e dos adolescentes e que formar professores de matemática, diante das tecnologias e em meio à complexidade em que se situam, exige professores com mentes abertas, de pensamento complexo e inventivas para as incertezas e ilusões durante o caminhar formativo.

Nesse exercício de entendimento e dando continuidade à discussão, o artigo *Investigando o conceito de sombra nos anos iniciais do Ensino Fundamental através do ensino remoto*, de Sandra Andréa Berro Maia e Carlos Maximiliano Dutra, apresenta os desafios de uma sequência didática para desenvolver o conceito de *sombra*, importante para a abordagem do movimento aparente do sol junto a estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental. A sequência didática segue os movimentos de ensino remoto, considerando o atual contexto de isolamento físico e social provocado pela pandemia. Através da sequência didática e dos exercícios propostos, com base nos relatos das crianças nos encontros virtuais e do jogo do *Kahoot*, os autores percebem que houve um processo de aprendizagem contextualizado e prático que permitiu a construção prazerosa do conhecimento e a ampliação do vocabulário pelas crianças.

O artigo intitulado *Possibilidades de promover a aprendizagem significativa por meio do uso de aplicativos educacionais móveis nas aulas de matemática*, de Ana Paula de Andrade Janz Elias, Marcelo Souza Motta e Marco Aurélio Kalinke, trata da questão da exploração de aplicativos educacionais móveis para a aprendizagem significativa de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, da rede pública de ensino da cidade de Curitiba/PR. Os resultados demonstraram que é possível promover um ambiente diferenciado em

sala de aula e a circulação de experiências de matemática com responsabilidade entre os estudantes, a partir do uso de aplicativos educacionais móveis.

O artigo *A sociocultural approach to language learning and interdisciplinarity in Stardew Valley*, versão em inglês da autora Fabielle Rocha Cruz, tem como objetivo apresentar uma ação educativa na perspectiva sociocultural de Lev Vygotsky com as possibilidades de usar o jogo digital *Stardew Valley* em uma aula de idiomas. Por essa razão, tal abordagem implica trazer o contexto, o significado e a escolha de palavras relacionadas com as ambiências de interação, com conversas elaboradas previamente, *feedback* e progressão do jogo, usando o segundo idioma como meio para fazê-lo. Para a autora, o jogo proposto pode ser um recurso valioso ao aprendizado de idiomas, desde que os professores o usem como uma extensão de suas aulas, criando uma reflexão crítica sobre a jogabilidade e um trabalho conjunto com outros professores e disciplinas do currículo.

O artigo *Um diálogo crítico sobre educação, crianças e pesquisas recentes*, das autoras Cristiele Borges dos Santos, Natália de Borba Pugens, Bernadeth Vital Avelino Filha e Elaine Conte, reconhece e busca uma aproximação das pesquisas em educação com base em relatos de crianças e sobre crianças. Tais experiências no campo da educação revelam algumas questões acerca de diferentes escutas e linguagens que produzem redes de aprendizagens, afetos e sensibilidades narrativas nos contextos de validação pedagógica, especialmente da Educação Infantil. O trabalho analisa criativamente algumas experiências sensíveis de *transver*, *transescutar*, *transcriar*, parafraseando Manoel de Barros - *O olho vê, a lembrança revê e a imaginação transvê. É preciso transver o mundo*. As autoras concluem que se faz necessária uma discussão relacionada ao rigor das pedagogias relacionadas à cultura da infância a fim de produzir outros olhares, percepções, escutas, ações e interpretações dos processos pedagógicos e filosóficos do pensar no exercício da documentação pedagógica com crianças.

O trabalho *As TDIC e a leitura literária: uma proposta de uso do aplicativo EDpuzzle para a Educação Infantil*, de Francisco Reginaldo Linhares, José Lázaro Inácio de Melo, Leticia Bezerra França e Maria da Conceição Costa, apresenta uma proposta pedagógica por meio da exploração do aplicativo *EDpuzzle* na Educação Infantil, a partir do conto - *Menina bonita do laço de fita*, unindo, dessa forma, as tecnologias à prática de leituras literárias. Ao final da pesquisa e dos processos de (re)elaboração, os autores defendem que a associação entre atividades que envolvem as leituras literárias e o uso de aplicativos são estratégias pedagógicas para a aprendizagem coletiva, permitindo maior interação entre as crianças e a família, revelando-se instrumentos potencializadores para o desenvolvimento do seu raciocínio lógico, da imaginação, da criatividade, bem como da percepção dos lugares que ocupam no mundo.

O artigo *Alfabetização e letramento: a partilha do sensível na Educação Infantil*, das autoras Janine Abreu de Oliveira, Míriam Benites Rios e Elaine Conte é uma revisão de literatura sobre os conceitos de alfabetização e letramento no campo da educação, considerando as diretrizes legais e os pensadores que reinterpretem o assunto na atualidade. Em meio a mudanças na política de educação nesse campo, a pesquisa formação recontextualiza e agrega novas aprendizagens às experiências de formação, alfabetização, letramento e atuação, de um grupo focal realizado com professoras da Educação Infantil, do município de Canoas/RS. Os resultados apontam para situações emergentes e polêmicas como a falta de entendimento por parte das professoras sobre os processos de alfabetização e letramento em articulação com as práticas de ensino em contextos escolares. Os novos rumos apontados pelas autoras exigem a adoção de uma pluralidade de métodos de alfabetização, na perspectiva de *alfalettar* para o seu reconhecimento como prática social, no sentido de superar a limitação de um único método controlador, seguidamente

adotado por um olhar legalista e administrado de professor-general-fantoches que converte letras em sons.

O artigo denominado *Ensino remoto no curso de Pedagogia – formação interdisciplinar para a gestão educacional*, de Maria da Graça Carril, Michel da Costa, Elisete Gomes Natário, Sirlei Ivo Leite Zoccal e Mariangela Camba, investiga as contribuições do ensino remoto conforme a percepção dos estudantes do último semestre do curso de Pedagogia, em um curso de formação docente para os conhecimentos na área de gestão escolar, utilizando uma prática interdisciplinar. Com a preocupação de levar em conta as novas formas de produção da prática educativa desenvolvida pelos professores e adaptadas ao período de ensino remoto. O principal dos resultados foi identificado nas competências previstas para o semestre que foram exercitadas com a superação dos obstáculos a que todos estavam submetidos, o que permitiu a promoção do diálogo democrático e a valorização dos saberes manifestados pelos licenciandos com as aulas em novas ambiências digitais.

O trabalho *As tecnologias digitais no ensino de matemática das séries iniciais: um olhar sobre as publicações dos últimos dez anos*, de Renato Marcondes e Kelly Cristiane Pasturczak Zipperer, atravessa por questionamentos sobre as pesquisas científicas a respeito do uso das tecnologias digitais no ensino de matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. Os autores realizaram um mapeamento de pesquisas sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental, por meio de uma revisão sistemática de literatura dos últimos dez anos, na base de dados do portal de periódicos CAPES. Os dados rastreados em vinte e dois trabalhos e classificados em seis categorias corroboram para confirmar a hipótese levantada pelos autores sobre a escassez de pesquisas neste contexto, apontando para a necessidade da expansão e reitera a necessidade de revisão constante de tais pesquisas.

Por sua vez, o artigo *Mídias digitais e Educação Infantil: construindo possibilidades pedagógicas*, de Patrick Salazar da Silva e Joice Araújo Esperança, apresenta os resultados de uma pesquisa produzida para compreender e problematizar a abordagem pedagógica das mídias digitais na Educação Infantil. A partir do diálogo com estudos sobre infâncias e mídias na educação, promovido por atividades de estágio supervisionado vinculado ao curso de Pedagogia, foram planejadas ações tendo como ênfase a participação das crianças em articulação com as práticas culturais. Os resultados dão destaque para a potência de propostas pedagógicas que reconheçam as dimensões humanas da fruição, do consumo e da recriação de significados a partir dos usos e das apropriações das mídias digitais por parte de professores e crianças.

O artigo *Representações infantis: uma análise introdutória a partir do perfil de mídia social frases de crianças*, de Vinícius Barbosa Cannavô, Adilson Cristiano Habowski e Joana Pereira Bortoluzzi, versa sobre as representações infantis em um perfil do *Facebook* e *Instagram* denominado *Frases de Crianças*. O material empírico analisado foram as postagens dessas mídias sociais que são redigidas pelos pais das crianças, tendo a fala das crianças como centralidade na postagem. A abordagem no campo dos estudos culturais em relação à cultura da infância teve uma interlocução sustentada em uma revisão teórica em torno das mídias sociais. Os achados contribuem para pensar novos caminhos em meio às contingências, aos diferentes enfoques e aos deslocamentos nesta discussão e reorganização do trabalho pedagógico, sendo um terreno fértil de incursão das análises futuras.

O artigo *Subjetividade ameaçada: a infância nos descaminhos da formação*, de autoria de Sérgio Alves Santos traz uma discussão a respeito das novas modulações da educação contemporânea, recuperando o conceito de *semiformação* para correlacioná-lo com os eventos recentes. O pressuposto deste trabalho é que a inserção da tecnologia na infância baseada no

analfabetismo funcional via internet e associada ao caráter semiformativo que nos acompanha, ao invés de ser uma solução para as demandas da nossa sociedade, transforma-se em uma fonte de legitimação das desigualdades sociais, da violência, do ressentimento e do assentamento da ordem burguesa, tendo a infância um papel central na reprodução dessa estrutura tecnológica da vida social. Três instâncias são constantemente analisadas nesta investigação bibliográfica: a educação, a cultura e a relação de ambas com a formação infantil. Entre as conclusões do artigo, cabe destacar que as crianças também movem o ecossistema de *semiformação* se a crítica social não for introjetada e repensada desde os primeiros anos da escola.

O trabalho de pesquisa *Infâncias conectadas na pandemia de COVID-19: construções emergentes na educação infantil*, de Maiane Liana Hatschbach Ourique, Lucas da Costa Lage e Tamara Insauriaga Bueno, propõe compreender os impactos às crianças e suas famílias frente à adesão aos recursos tecnológicos feitos no âmbito da Educação Infantil para o desenvolvimento do trabalho educativo. Diante da complexa trama para a compreensão da própria dinâmica das crianças no campo educacional, os autores partem do seguinte ponto de partida: qual é o limite para o uso das tecnologias na Educação Infantil? O artigo discute os impactos que o uso desmedido das tecnologias digitais pode trazer às subjetividades infantis, tendo como referência um mapeamento realizado com noventa e uma famílias. Os autores interpretam e analisam nesses dados como as crianças estão lidando com o desencadeamento de atividades de Educação Infantil realizadas em ambiências digitais durante a pandemia e quais os impactos que essa adesão trará a essa geração e às próximas. Por se tratar de uma questão polêmica e atual, a pesquisa evidencia manifestações dos traços de projeções e sentimentos dos adultos sobre a subjetividade infantil que, possivelmente, irão marcar estas crianças em termos de comunicação, participação, organização, criatividade, medos, ansiedades, porque saber ler e escrever nessa realidade supõe a interdependência dos pais/responsável para

realizar tarefas e postagens digitais que a criança poderia fazer sozinha na escola.

O artigo *Crianças, tecnologias e atividades não presenciais no contexto da COVID-19*, de Gabriela Scramingnon e Marina Castro e Souza, recupera diferentes estudos sobre a relação entre infâncias, tecnologias e atividades na versão digital em contexto de pandemia. O debate apresenta questões e tensões relacionadas ao trabalho pedagógico direcionado às crianças no contexto de isolamento físico e parte do pressuposto de que os textos são produtos de uma realidade conectada com o discurso enquanto prática social, arena de disputas ideológicas e políticas. As análises finais destacam a diversidade das experiências infantis na pandemia, os impactos da crise na vida das crianças, o lugar das famílias na construção das propostas, a crítica às noções de aceleração e progresso nas atividades pedagógicas, os artefatos tecnológicos como possibilidade para a construção de uma continuidade para o trabalho educativo, dentre outras questões. Essas análises sobre a educação infantil em tempos de pandemia podem trazer reflexões sobre os desafios históricos para garantir os direitos das crianças de serem escutadas, de dar a palavra, no sentido de manter os elos afetivos e dialógicos com seus professores.

O artigo intitulado *O ensino das operações adição, subtração, multiplicação e divisão por meio do software Scratch: uma proposta de intervenção realizada no estágio supervisionado*, de autoria de Ashiley Sarmiento da Silva, Ruan Figueiró Neri, Bruno Sebastião Rodrigues da Costa e Talita Carvalho Silva de Almeida, relata as fases de observação e de aplicação de um projeto de intervenção pautado em jogos matemáticos com o uso do *software Scratch*, na disciplina - Prática de Ensino de Matemática I, por alunos do 3º ano do curso de licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Pará (UEPA), com alunos do 6º ano de uma escola da rede pública, localizado no município de Moju – Pará. Tais apropriações por meio de jogos contribuíram de forma satisfatória para os conhecimentos dos estudantes, especialmente em

relação às operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, já que no período de observação foram notadas dificuldades no que tange ao domínio dessas operações fundamentais. Também nesse caso, observaram no desenvolvimento dos estudantes ao manusearem o *software* e nas falas a construção conjunta, dinâmica e motivadora nos processos de ensino e de aprendizagem.

O artigo *Compreensões sobre a interseção infância, mídias e tecnologias*, das autoras Edilane Carvalho Teles, Adriana Maria de Almeida Campana e Suéller Costa, parte de uma reflexão sobre investigações e práticas construídas na interface comunicação e educação, a partir de um levantamento de proposições sobre a interseção infância, mídias e tecnologias. Das questões apresentadas vêm à tona o consumo de conteúdos simbólicos através da publicidade, desenhos animados e informações variadas, pautadas em interpretações conflitantes, muitas delas precisando ser esclarecidas quanto aos discursos que propõem. Outro tópico presente nessa relação refere-se à produção de imagens sobre infâncias nas mídias, os modos como aparecem, difundindo a ideia de fomento a uma relação estreita no consumo desses conteúdos, geralmente ligados à cultura lúdica da criança com a TV e os eletrônicos, em especial, jogos *on-line* e *off-line* como brinquedos. Os discursos sobre os excessos não são apenas uma problemática do contexto da infância mas de toda a sociedade, que antes da pandemia eram cada vez maiores, principalmente com o *WhatsApp* e as redes sociais, pela possibilidade de socialização de mensagens, envio e compartilhamento de informações entre as pessoas.

O texto da seção resenha denominado *A prática de cyberbullying contra professores: a autoridade em tempos de concentração dispersa*, de Carla Castro, Vanessa Fiorini, Elaine Conte e Adilson Cristiano Habowski, trata da obra *Cyberbullying contra professores: dilemas da autoridade dos educadores na era da concentração dispersa*, escrita por Antônio Álvaro Soares Zuin (2017). A obra

observa e problematiza a relação entre estudantes e professores, chamando a atenção para o fenômeno crescente do *cyberbullying* (*bullying* virtual), um tipo de violência contra a autonomia e autoridade dos professores em contextos educativos. Os autores participam dessa leitura na abordagem de situações de agressões físicas e de constrangimentos praticados por estudantes contra seus professores, tanto dentro quanto fora da escola, além dos desafios enfrentados pelos sujeitos nessa mobilização de olhares para essa problemática contemporânea. A resenha traz as práticas de *cyberbullying*, das novas tecnologias e violências desrespeitosas praticadas e compartilhadas na prática social, por distintos motivos contra professores. A autoridade é fundamental à prática educativa para superar as contradições das mídias digitais que ecoam contra professores e os modos de estar no mundo, sendo uma obra que é fruto de relações dialógicas e investigações cada vez mais evidentes.

Para os trabalhos que fazem parte deste dossiê como fontes de escritas, discursos, conversações, relatos, experiências, relações e práticas fica aqui registrado o nosso muito obrigado a todos os envolvidos nesta produção. Nesse conjunto de artigos constituídos nas e das interfaces entre crianças, tecnologias e investigação dos sentidos coletivos são criadas narrativas, interrogações, redes de relações e partilha de linguagens em itinerários formativos de mestiçagem, ou seja, em forma de ecos e ressonâncias da diversidade cultural e do cruzamento de diferentes sujeitos mergulhados nessa diversidade de práticas educativas. Nessa época de distanciamento físico e de experiências multifacetadas e complexas, a leitura pode ser uma aliada para a abertura de novas problematizações do saber pedagógico e para a construção sensível de conhecimentos com pistas da intrincada trama de ações e mudanças aprendentes nas interfaces entre crianças e tecnologias. É assim que compreendemos essa edição da Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Revasf), como uma contribuição para (re)afirmar e valorizar os laços da pesquisa como princípio científico e educativo. Desejamos



e-ISSN: 2177-8183

que este potente conjunto de artigos possa produzir efeitos em nós, sensibilizando para novas percepções e pesquisas que estão por vir. Agradecemos a todos e desejamos uma agradável e inquietante leitura.